

Recreio escolar de crianças do ensino fundamental: estudo de panorama de produções científicas brasileiras¹

Recreational school interval of fundamental teaching children: a Brazilian scientific production panorama study

Intervalo de recreio escolar de niños de la enseñanza fundamental: estudio de panorama de producciones científicas brasileñas

Aline Sommerhalder - Universidade Federal de São Carlos - UFSCar | Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE | Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas/CECH/UFSCar | São Carlos | SP | Brasil. E-mail: sommeraline1@gmail.com | 

Fernando Donizete Alves - Universidade Federal de São Carlos – UFSCar | Dep. de Educação Física e Motricidade Humana e do PPGE | São Carlos | SP | Brasil. E-mail: alves.sommer@gmail.com | 

Heliny de Carvalho Maximo - Universidade Federal de São Carlos – UFSCar | Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE | São Carlos | SP | Brasil. E-mail: hlymax08@gmail.com | 

Resumo: O recreio é um tempo e espaço importante da rotina escolar embora pouco valorizado do ponto de vista pedagógico e educativo. Nesse sentido, é fundamental reconhecer que as experiências vividas pelas crianças nesse ambiente são importantes para sua aprendizagem e desenvolvimento. O que as pesquisas recentes, cuja temática foi o recreio escolar aponta? Portanto, esse estudo teve como objetivo identificar, analisar e apresentar produções científicas brasileiras recentes de estudos sobre o recreio escolar no Ensino Fundamental (anos iniciais). Foi realizado um levantamento das produções brasileiras na base de dados SCIELO e nas reuniões nacionais da Anped. Os dados encontrados foram organizados qualitativamente e analisados à luz do referencial teórico. As produções científicas descritas apresentaram apontaram (de forma direta ou indireta) o recreio escolar como um espaço-tempo importante da vivência lúdica infantil, de forma direta ou indireta. Ressaltam também que o recreio enseja múltiplas aprendizagens à criança mais pouco valorizadas pela escola. A identificação e o exame dessas produções mostrou que há pouca produção científica brasileira recente sobre essa temática, sendo que estas produções evidenciaram, em forma de pesquisa, que ainda há pouca valorização do recreio como contexto educativo para as crianças.

Palavras-chave: Crianças. Recreio Escolar. Brincar. Anos iniciais do ensino fundamental.

¹ CNPq – Processo 472021/2014-1.

Abstract: The recess is an important time and space of the school routine, although it is little valued from the pedagogical and educational point of view. In this sense, it is essential to recognize that the experiences lived by children in this environment are important for their learning and development. What does recent research, whose theme was school recess, point to? Therefore, this study aimed to identify, analyze and present recent Brazilian scientific productions of studies on school recreation in elementary school (early years). A survey of Brazilian productions was carried out in the SCIELO database and in the national meetings of Anped. The data found were organized qualitatively and analyzed in the light of the theoretical framework. The scientific productions described showed (directly or indirectly) school recess as an important space-time for children's play experience, directly or indirectly. They also emphasize that the playground offers multiple learning to children that are less valued by the school. The identification and examination of these productions showed that there is little recent Brazilian scientific production on this theme, and these productions have shown, in the form of research, that there is still little appreciation of the playground as an educational context for children.

Keywords: Children. School Playground. Play. Elementar School.

Resumen: El recreo es un momento y un espacio importante de la rutina escolar, aunque poco valorado desde el punto de vista pedagógico y educativo. En este sentido, es fundamental reconocer que las experiencias vividas por los niños en este entorno son importantes para su aprendizaje y desarrollo. ¿Qué apunta una investigación reciente, cuyo tema fue el recreo escolar? Por lo tanto, este estudio tuvo como objetivo identificar, analizar y presentar producciones científicas brasileñas recientes de estudios sobre recreación escolar en la escuela primaria (primeros años). Se realizó un relevamiento de las producciones brasileñas en la base de datos SCIELO y en los encuentros nacionales de Anped. Los datos encontrados fueron organizados cualitativamente y analizados a la luz del marco teórico. Las producciones científicas descritas mostraron (directa o indirectamente) el recreo escolar como un importante espacio-tiempo para la experiencia de juego de los niños, directa o indirectamente. También enfatizan que el patio de recreo ofrece un aprendizaje múltiple a los niños que son menos valorados por la escuela. La identificación y el examen de estas producciones mostró que hay poca producción científica brasileña reciente sobre este tema, y estas producciones han demostrado, en forma de investigación, que todavía hay poca apreciación del patio de recreo como contexto educativo para los niños.

Palabras clave: Niños. Recreio escolar. Play. Escuela Primaria.

Introdução

O presente artigo resulta de uma pesquisa concluída que teve como objetivo identificar, analisar e apresentar produções científicas brasileiras recentes de estudos sobre o recreio escolar no Ensino Fundamental (anos iniciais). Parte-se da consideração de que o recreio escolar, ou intervalo de aulas, é um ambiente educativo e que as experiências vividas pelas crianças, nesse espaço, são importantes para a aprendizagem e para o desenvolvimento infantil, devendo ser valorizadas nos contextos de sala de aula.

O recreio escolar é um momento presente na vida de toda criança estudante. Apoiados em Neuenfeld (2003), nossa problematização sobre esse momento está vinculada ao recreio no ensino fundamental (anos iniciais), especialmente na restrição das atividades vividas pelas crianças e interface do recreio com outros momentos do cotidiano da escola. Considera-se como problemático o modo como este tempo e espaço está sendo utilizado pelas crianças e a forma despercebida assumida pelos educadores, atuantes na escola. Estudos recentes demonstram que o recreio está perdendo o seu sentido primeiro (LINCK, 2009; ZANOTTO, *et al.*, 2016), tido como alvo de invisibilidade no contexto escolar.

Dentre as possíveis explicações, temos que o recreio escolar é compreendido socialmente como um momento para possibilitar aos professores uma pausa na sua atividade docente e às crianças um tempo para extravasar, para relaxar ou gastar energia, descansar das atividades escolares sérias desenvolvidas em sala de aula ou para se alimentarem. O recreio ocupa um lugar, na maioria das escolas, de um tempo desperdiçado, com pouco proveito ou desempenho de aprendizagem escolar (NEUENFELD, 2003). Acrescentamos como um espaço também marginalizado, por ser julgado como improdutivo no que se refere à essas aprendizagens de conteúdos ou habilidades escolares. Nesse quesito, torna-se invisível em interesse científico para estudo e intervenções projetivas para transformações de práticas.

Do ponto de vista de uma sociedade sustentada em moldes capitalistas, o recreio tal qual a sua experiência mais intensa e preferida pelas crianças, ou seja, o brincar, é marginalizado por ser julgado como elemento improdutivo, na compreensão de que a partir dele as crianças não aprendem e, nesta lógica, não produzem algo interessante à sociedade. É um espaço-tempo puramente destinado para a diversão da mente e do corpo (entendidos como separados em suas

esferas), descanso necessário para o retorno ao estudo ou trabalho sério das crianças, para atividades prazerosas em contraposição às mais exaustivas de sala de aula, assumindo uma lógica de desperdício de tempo e improdutividade. Destaca-se ainda que pesquisas científicas (NEUENFELD, 2003; WENETZ, 2012) mostram que, no recreio escolar, as crianças assumem o brincar como atividade central, preferida e intensa. Nessa conjuntura, reconhecemos que as representações sobre o recreio se estendem para o brincar, alimentando a existência de uma problemática que dá as marcas às leituras de senso comum e ao próprio desinteresse científico.

Nos contextos das práticas pedagógicas em salas de aula, Mascioli (2010) alerta que as crianças têm poucos espaços para ampliar ou ressignificar a cultura lúdica, pois se observa que os jogos e as brincadeiras assumem apenas a função pedagogizante. Brincar ou jogar é cerceado do cotidiano escolar das crianças, tornando-se algo restrito a determinados horários e espaços, como no recreio. Brincar de forma espontânea está cada vez mais perdendo o seu lugar dentro da escola, até mesmo no recreio escolar, sendo permitido comumente na rotina das sextas-feiras – dia destinado ao descanso – reforçando a lógica de que, neste dia da semana, as atividades escolares “sérias” para as aprendizagens já foram desenvolvidas e a proximidade do final de semana traz a representação de descanso, ócio ou lazer.

Também compreendemos que o brincar espontâneo ou conhecido como livre e até recreativo é, por vezes, utilizado nas escolas como recuperação da mente e do corpo visando relaxamento, prazer, mediante a objetividade produtiva exigida às crianças. Ou seja, traduções de momentos que fogem da racionalidade e do fascínio pela produção. Quando não ofertado nestes moldes há ainda uma grande cisão, ora explícita ora implícita, entre brincar e estudar, de modo que ao primeiro é concedido direito de existência em hora e lugar determinados, fora dos quais assume um viés de indisciplina ou transgressão. As brincadeiras e os jogos convergem-se, portanto, em atividades indesejáveis ao ambiente escolar, por estarem relacionadas ao prazer e à alegria, afastando-se daquilo que rege a educação escolarizada: atenção, rigidez, disciplina, incutidas pelas estratégias duramente didáticas e pedagógicas (SOMMERHALDER; ALVES, 2011). No recreio escolar, esse brincar ainda tem condição para existência, justamente por essa representação de que tanto ele quanto o próprio intervalo escolar são experiências pouco produtivas na meta capitalista.

Neuenfeld (2003) destaca que no curto período de tempo, compreendido entre 15 a 20 minutos de recreio escolar, há uma grande resistência dos professores quando se propõe

um trabalho de compreensão ou até mesmo de supervisão, direção ou orientação de atividades, pois poucos professores querem abrir mão dos poucos minutos de intervalo a que têm direito, para entender como se conforma o recreio, a partir das ações das crianças que o vivencia. Por outro lado, destacamos que essa orientação, supervisão ou direção não traz contribuições quando não se propõe a fazer isso com a participação das crianças, com a escuta de seus interesses e necessidades de aprendizagem. Transformar o recreio em um momento de engessamento didático ou pedagógico não traz contribuições significativas às aprendizagens infantis.

Tonucci (2005) alerta para necessidade do adulto reconhecer o pedido das crianças por espaços e tempos para constituir seu brincar ou jogar. Para o autor, brincar não é “apenas uma agradável lembrança da infância dos adultos, mas continua sendo uma necessidade para as crianças de hoje” (p. 45), de modo que é preciso oferecer a elas lugares onde possam brincar. Contudo, o autor apresenta: “os adultos não são capazes disso: lamentavelmente esqueceram o que significa brincar e, portanto, quando projetam [os lugares para brincar], o fazem com outras finalidades” (TONUCCI, 2005, p. 45).

Em essência, a escola é um lugar privilegiado de educação da infância, e o recreio apresenta-se como potencial espaço-tempo para aprendizagens e trocas de saberes entre os pares infantis e com os adultos. Fortalecemos a ideia de uma aprendizagem para vida, que extrapola o âmbito dos conteúdos/conhecimentos produzidos pela educação escolarizada para fins de mercado ou meramente ascensão social. A função social da escola é a de reintegrar as crianças e suas ações no processo de participação, construção e transformação da escola, para que dela, elas se percebam como parte e construam uma compreensão lúcida desse pertencimento (ZANOTTO, *et al.*, 2016).

Nesse pensamento, Freire (1993, p. 89) aponta:

É preciso e até urgente que a escola se vá tornando um espaço acolhedor e multiplicador de certos gostos democráticos como o de ouvir os outros, não por puro favor, mas por dever, o de respeitá-los, o da tolerância, o do acatamento às decisões tomadas pela maioria e que não falte, contudo o direito de quem diverge de exprimir sua contrariedade.

É preciso conhecer e compreender o que as crianças fazem, com quem e como fazem. O recreio é um potencial percurso para este ‘saber mais’ *das* crianças e *com* as crianças. É imprescindível que os educadores conheçam os contextos culturais dessas crianças, a fim de acolher as experiências lúdicas vivenciadas nas diversas circunstâncias de vida cotidiana,

procurando sempre ampliá-las. “Isso significa que procurar saber de que brincadeiras ou jogos as crianças gostam e vivenciam pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem em classes” (SOMMERHALDER; ALVES, 2011, p. 56). O recreio constitui-se em um espaço-tempo de diferentes possibilidades para construir com liberdade suas brincadeiras e para escolher os/as companheiros/as para brincar. Trata-se de espaço possível de fruição, desafiador aos olhos das crianças e flexível, de forma a se constituírem como lugares abertos para a experimentação, relações sociais e aprendizagens.

Estudos científicos que se propõe a conhecer, examinar ou problematizar pesquisas ou produções científicas brasileiras sobre o recreio escolar corroboram com a construção de um panorama que amplia a visibilidade para essas investigações e conseqüentemente para a difusão das proposições ou conhecimentos decorrentes destas, que podem ser relevantes na melhoria dos processos de ensinar e de aprender para crianças. A identificação e exame das produções se mostraram ainda importantes para o lançamento em tela das convergências e distanciamentos de achados científicos e mostra de novas demandas de estudos.

Caminho metodológico

Caracterizado como investigação de abordagem qualitativa (MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1999), trata-se de um estudo exploratório e descritivo realizado como pesquisa bibliográfica (LIMA; MIOTO, 2007). Lima e Miotto (2007) destacam que a pesquisa bibliográfica é indicada quando a aproximação com o objeto ocorrerá a partir de contato ou levantamento de fontes bibliográficas ou análise de documentos.

Realizou-se um levantamento de produções científicas de artigos em periódicos brasileiros indexados na base de dados Scielo, publicados nos últimos cinco anos (2011 a 2015) no Brasil e dos trabalhos completos publicados em GTs- Grupos de Trabalho das reuniões científicas nacionais da Anped (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), também dos últimos cinco anos. Os levantamentos das produções foram realizados pelo acesso aos sites Scielo e Anped, nos quais documentos estavam disponibilizados em domínio público. O critério seletivo de cinco anos justificou-se pelo interesse nas produções científicas brasileiras mais recentes. Os descritores (termos ou palavras) utilizados de forma isolada ou combinadas foram: pátio escolar, recreio escolar, ensino fundamental e crianças.

Considerando o período de 2011 a 2015, foram acessadas as reuniões científicas nacionais 34 à 37ª da Anped. A escolha pelos GTs (Grupos de Trabalho) dessa Associação deu-se considerando o campo de atuação/aglutinação de pesquisas de cada um em relação com a temática desse estudo. Os GTs acessados para levantamento das produções científicas foram: GT04- Didática; GT07- Educação de crianças de 0 a 6 anos; GT08- Formação de Professores; GT13- Ensino/Educação Fundamental; GT20-Psicologia da Educação; GT23-Gênero, Sexualidade e Educação, e GT24-Educação e Arte. Esses GTs foram utilizados para busca de trabalhos nas quatro reuniões científicas nacionais em destaque.

Foi realizada a leitura dos títulos e dos resumos e, após esta primeira identificação, realizou-se a leitura completa dos trabalhos. Esse mesmo procedimento foi realizado para seleção dos artigos disponíveis na base do Scielo.

Resultados e discussão

No levantamento realizado no Scielo – Brasil foram encontrados 31 artigos e destes apenas 3 foram selecionados como relevantes para o estudo, considerando a temática e o objetivo em questão: "Faz de conta que as crianças já cresceram": o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental; "Memórias do lado divertido da escola primária portuguesa"; "As (des)construções de gênero e sexualidade no recreio escolar" e "Gênero, corpo e sexualidade: negociações nas brincadeiras do pátio escolar".

No que se refere ao levantamento feito na Anped, na 34ª reunião anual nacional não foi selecionado trabalho no GT07. Nos demais GTs (ou seja, GTs: 04, 08, 13, 20, 23 e 24) também não foram identificados trabalhos com proximidade significativa do tema requisitado. Na 35ª reunião da Anped não foram selecionados trabalhos completos, dos GTs pesquisados, que tivessem relação com a temática da presente pesquisa.

Sobre os trabalhos dos GTs da 36ª reunião nacional, foi selecionado apenas um trabalho no GT13, intitulado: "O recreio como lugar de pesquisa da cultura de pares infantis". Também foram realizados levantamentos nos outros GTs (04, 07, 08, 20, 23 e 24), mas não houve identificação de outro trabalho completo publicado que tivesse relação com a presente pesquisa. Da 37ª reunião da Anped não foram selecionados trabalhos, da pesquisa realizada nos diversos GTs escolhidos, que tivessem relação com o presente estudo. Do levantamento realizado na Anped, foi identificado e selecionado para exame somente um (1) trabalho completo.

A seguir, essas quatro produções serão apresentadas, sendo primeiramente apresentados os artigos do Scielo e, em seguida, a produção divulgada na Anped. Para essa organização, apresentação e discussão dos achados científicos, tomaremos a perspectiva qualitativa, recorrendo a literatura como suporte para compreensão. Será apresentada cada produção selecionada, colocando em destaque alguns de seus resultados.

O artigo de Rodrigues (2015) teve como foco apresentar o potencial das atividades lúdicas realizadas no espaço escolar. Por meio das memórias, compartilhadas por pessoas durante as primeiras décadas do Séc. XX, decorrentes dos tempos da escola primária, visou mostrar como as brincadeiras concretizadas no recreio são significativas. No que se refere ao caminho metodológico, a pesquisa apresentou diversas fontes bibliográficas da referida temática, versando a importância da brincadeira e do jogo escolar para as crianças, assim como sua modificação no decorrer das gerações e culturas. Também foram utilizadas fontes orais, manuscritas e impressas, dentre as quais continham entrevistas concedidas por pessoas mais velhas, cujo objetivo foi depor sobre as suas memórias marcantes dos momentos lúdicos vivenciados nos tempos de recreio escolar.

Entre seus resultados, temos: a importância das atividades lúdicas, como parte da cultura escolar, que transmitem aprendizagens e modela identidade. A pesquisa mostra que os momentos com jogos e brincadeiras no recreio escolar foram marcantes para as pessoas que vivenciaram. Pela análise de algumas brincadeiras/jogos e brinquedos foi possível perceber que, independente dos espaços, épocas e classes sociais nas quais se desenvolviam, tais atividades sempre foram fundamentais às crianças, permitindo-as serem autênticas, desenvolvendo-se, reconstruindo simbolicamente suas realidades e aprendendo a lidar com o mundo através da diversidade lúdica.

O estudo de Wenez (2012) teve por objetivo problematizar como foram atribuídos significados de gêneros nas práticas corporais vivenciadas entre as crianças, nos momentos de recreio. Como procedimentos metodológicos, a pesquisa foi realizada através de um estudo etnográfico desenvolvido durante o período de um ano, em uma escola pública de Porto Alegre (RS). O estudo focalizou turmas do 1º ano 4º anos do ensino fundamental, mapeando diferentes aspectos das rotinas das crianças e observando as relações de gênero que ocorriam na escola, nos momentos das brincadeiras no recreio.

Entre seus resultados, verificou-se que, no espaço do recreio, ocorreram processos de aprendizagens não intencionais, em que as crianças lidaram com as diferenças entre ser meninos e meninas, de um modo legitimado. O recreio tornou-se um espaço generificado e sexualizado, tal como algumas brincadeiras. Nele, as crianças não ficaram totalmente livres, não brincaram todas juntas, nem todas brincaram em todos os espaços, pois estes foram constantemente disputados ou negociados. Logo, a escola não se constitui um lugar homogêneo e harmônico, mas é uma instituição na qual se disputam, se aceitam, se rejeitam e se impõem significados através de processos nos quais as crianças se encontram inseridas.

O artigo de Wenzel, Stigger e Meyer (2013) trata da compreensão de como são reproduzidos os significados de gênero que instituem modos diferenciados de ser menino e de ser menina no contexto do recreio escolar, no Brasil. Tendo como objeto de estudo as brincadeiras que acontecem no recreio escolar, perguntando-se: quais os significados sociais atribuídos ao corpo e ao gênero nas práticas corporais que permeiam o recreio da primeira à quarta série, em uma escola pública de Porto Alegre? A pesquisa foi realizada através de um trabalho etnográfico em uma escola pública de Porto Alegre, no espaço do recreio, durante um ano, e por meio de observações diretas, observações participantes e entrevistas, com 58 crianças pertencentes às turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Dentre seus resultados, apontou para a existência de uma cultura do recreio que se materializa em diferentes espaços e é constituída pelas próprias crianças. Assim, o recreio é um espaço onde as crianças se organizam em vários aspectos, com destaque para a idade e o gênero. Um lugar de aprendizagens sociais não-intencionais que ocorrem durante as brincadeiras e vinculado a formas de controle/regulação sobre o corpo infantil, como dança para as meninas e o futebol para os meninos.

Em relação ao trabalho da Anped, a produção identificada e apreciada foi o estudo de Souza (2013), publicado em 2013, na 36ª Reunião Anual Nacional da Anped, realizada em Goiânia, no GT 13: Ensino/ Educação Fundamental. Esse estudo teve por intencionalidade: analisar como ocorrem as interações entre as crianças dos primeiros anos do ensino fundamental no pátio escolar e em momentos de recreio. Além disso, buscou compreender: como elas se organizam; sobre o que dialogam; o que produzem nas relações com seus pares; quais objetos partilham; quais suas disputas e quais elementos que atravessam suas relações nos momentos em que os adultos não estão direcionando suas atividades. Objetivou melhor entender como as

crianças produzem sua cultura de pares infantil, validando o recreio como espaço de pesquisa e diversas aprendizagens. Como escolhas metodológicas, a pesquisa foi realizada em uma escola pública federal de ensino fundamental, de classe média alta, na cidade do Rio de Janeiro. Foram observadas as interações entre as crianças urbanas, de 6 a 8 anos de idade, matriculadas nos três primeiros anos do ensino fundamental, no contexto de um pátio escolar, em horário de recreio, no decorrer de um ano letivo e de uma a duas vezes por semana. Para coleta de dados foram utilizados registros em caderno de campo e áudios em fotografia e/ou vídeos.

Dentre os resultados, destacam-se: a análise da pesquisa em campo possibilitou visualizar o recreio como um tempo rico para desencadear múltiplas aprendizagens. No pátio escolar, as crianças dão pistas de como compreendem o universo contemporâneo da mídia que as influenciam, ou seja, como o que veem na TV transforma, direciona e organiza modos de se relacionarem no campo social, expresso por meio das brincadeiras. O recreio é um momento de integração, mas também de conflitos, onde a cultura de pares é concretizada. Conclui-se que, neste espaço e tempo escolar, as crianças usufruem de uma liberdade para modificarem brincadeiras, negociarem relações, criarem regras, aprenderem diversas informações pela diversidade de contatos e estímulos.

As produções científicas descritas apresentaram alguns elementos que se assemelham e outros que as diferenciam. Em relação ao contexto, recreio escolar, constatamos que todas essas produções contemplaram uma análise deste espaço-tempo da vivência lúdica infantil, de forma direta ou indireta. No que se refere às particularidades, a pesquisa “O recreio como lugar de pesquisa da cultura de pares infantis” (SOUZA, 2013), durou o período de um ano letivo e foi realizada no pátio de uma escola Federal, no Rio de Janeiro. E, por fim, na pesquisa “Memórias do lado divertido da escola primária Portuguesa” (RODRIGUES, 2015), foram realizadas duas entrevistas, concedidas no ano de 2002 e 2003, por sujeitos que buscaram contribuir através dos relatos de suas memórias das atividades recreativas que ocorreram na escola primária, durante as primeiras décadas do século XX.

As opções pelo desenvolvimento das pesquisas também se assemelharam, tratando-se de pesquisas qualitativas de cunho ou aproximação etnográfica, com criterioso levantamento bibliográfico. Já referente aos sujeitos das pesquisas de campo envolvidos, foram identificadas algumas diferenças, sendo que há produções com participação direta das crianças, de 6 a 8 anos de idade, com exceção do artigo disponível no Scielo, intitulado: “Memórias do lado divertido da

escola primária Portuguesa” (RODRIGUES, 2015). Este trouxe a colaboração de um público adulto na pesquisa, com suas respectivas memórias do tempo escolar.

Dentre as principais diferenças nas produções científicas encontram-se o foco e os resultados, com exceção de duas pesquisas da base Scielo: “As (des)construções de gênero e sexualidade no recreio escolar” (WENETZ; STIGGER; MEYER, 2013) e “Gênero, corpo e sexualidade: negociações nas brincadeiras do pátio escolar” (WENETZ, 2012). Estas possuem focos bem parecidos, que são: mapear através das brincadeiras, no contexto do recreio e pátio escolar, as relações de gênero e sexualidade que as crianças estabelecem, ou seja, suas aprendizagens não intencionais de como é ser menino e menina na sociedade contemporânea. E outros aspectos citados, que incluem: a formação de identidades, as resistências das crianças as práticas antilúdicas e o papel escolar de docilizar corpos. Já no artigo selecionado da Anped “O recreio como lugar de pesquisa da cultura de pares infantis” (SOUZA, 2013), o foco está na cultura de pares, consolidada pelas crianças durante o processo de brincar no recreio escolar. No artigo “Memórias do lado divertido da escola primária portuguesa” (RODRIGUES, 2015), buscou-se apresentar o potencial lúdico dos brinquedos e brincadeiras, para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança.

É possível compreender, por meio dessas produções, o potencial do brincar que incorpora novas aprendizagens para as crianças e, ao mesmo tempo, valorizar o recreio escolar enquanto contexto educativo, no qual estas práticas ocorrem com maior intensidade e liberdade. Somado a isso, pesquisas como de Souza (2013) indicaram que o tema recreio, no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental, tem sido pouco analisado enquanto um espaço privilegiado para o desenvolvimento da cultura de pares infantis. Esta cultura, que abrange também a cultura lúdica, refere-se a: “[...] um conjunto estável de atividades ou rotinas, artefatos, valores e preocupações que as crianças produzem e compartilham em interação com as demais” (CORSARO, 2011, p. 128). Deste modo, corresponde a uma forma peculiar das crianças lidarem com as experiências de mundo que presenciam, e entre seus pares, significarem criativamente as mesmas.

As relações mais comuns, ao procurar a temática recreio, referem-se: ao levantamento das modalidades de brincadeiras presentes neste tempo, ao estudo de gêneros, à ludicidade nas aulas de Educação Física e adequação de espaço/tempo para as interações das crianças com necessidades especiais.

Podemos considerar o recreio como um espaço onde ocorre uma educação informal, da qual as crianças extraem aprendizagens muito significativas para a vida e que devem ser interconectadas com as aprendizagens em sala de aula. Compreendemos que é preciso aprofundar a produção de pesquisas sobre estes espaços que, muitas vezes, passam despercebidos entre os adultos e que abrangem a participação infantil de forma autêntica.

Conforme Neuenfeld (2003, p. 38) e refletindo sobre essas questões, é lastimável visualizar em pesquisas que:

O recreio escolar está passando despercebido no contexto escolar. As causas residem no fato de ele ser visto apenas como um momento para dar ao professor uma pausa na sua atividade docente e ao aluno um tempo para extravasar energia, descansar ou merendar. Destarte, o recreio é compreendido, na maioria das escolas, como um espaço improdutivo.

Apesar destes fatos, é neste curto espaço-tempo do recreio que há um papel social das crianças muito significativo, pois neste contexto elas possuem mais direitos de participação e autonomia, quer nas escolhas das brincadeiras, dos espaços, amizades ou mesmo na criação e negociação de regras lúdicas.

[...] as crianças constroem suas brincadeiras recortando pequenas ações das outras, ajustando-se a elas, seja repetindo-as integralmente ou parcialmente, acrescentando-lhes algo, ou até substituindo partes delas, e regulando-se continuamente pelo confronto com as ações dos parceiros e com o efeito de suas próprias ações (PEDROSA; CARVALHO, 1995, p. 65).

É esse brincar, considerado enquanto um trabalho sério da criança, que demanda um novo olhar por parte dos adultos. Porque é ao brincar que as crianças nos fornecem pistas importantes sobre como percebem, significam e interagem com os seus contextos culturais.

A diversidade presente no recreio escolar permite que as crianças com bagagens sociais e culturais variadas possam brincar, interagir e adquirir novas experiências. No pátio, as crianças apreendem ações sociais e são protagonistas, experimentam a vida coletiva. Portanto, o recreio é um momento que se expande para além do brincar, possibilitando um amplo campo de investigação, pesquisa e produção de conhecimento (WENETZ, 2012). No recreio há uma ausente relação entre crianças e adultos, exceto para evitar conflitos (WENETZ; STIGGER; MEYER, 2013). Por um lado, este fato abre possibilidades para compreensão de como as crianças por si só são capazes de se organizar, criar laços de amizades ou/e reagir em situações de conflitos, quer protegendo seus espaços ou desejos. Por outro lado, a participação organizada de

um adulto poderia contribuir significativamente e qualitativamente para ampliação e aprofundamento de relações, experiências e da própria cultura lúdica quando, por exemplo: ao planejar uma rotatividade dos espaços para acesso a todos os públicos, ou ampliar o repertório infantil com novas brincadeiras da cultura tradicional e até mesmo ao apresentar desafios lúdicos que incentivem práticas de colaboração e alteridade entre as crianças.

Os professores demonstram saber o valor que o recreio possui, pois quando as crianças deixam de realizar alguma atividade solicitada ou mesmo fazem bagunça, a primeira coisa ameaçada é o desejado recreio. Defendemos uma proposta em que os conhecimentos escolares e a prática lúdica não sejam excludentes, mas caminhem juntas para alcançarem melhores oportunidades educativas às crianças. Reconhecendo a escola como um espaço privilegiado para a criança vivenciar a cultura lúdica, é imprescindível a existência de professores participativos e sensíveis à escuta do universo infantil, buscando observar as brincadeiras e suas relações entre as crianças e com outros adultos.

Entendemos que o ensino fundamental, com nove anos de duração, requer, de fato, muitas mudanças de ordem organizacional, estrutural, curricular e pedagógica, a fim de oferecer uma qualidade educativa às crianças que se inserem nesta nova etapa.

Considerações finais

Mais de dez anos após a implementação da lei que ampliou o ensino fundamental para nove anos de duração e antecipou a transição das crianças de seis anos de idade, da educação infantil para o ensino fundamental, constatam-se ainda grandes lacunas pedagógicas e estruturais nas escolas, bem como a ausência de diálogos entre os sujeitos envolvidos no processo (MARTINATI; ROCHA, 2015).

O recreio é um ótimo campo de análise para encontrar a criança vivenciando a sua infância, ao brincar com seus pares ou mesmo sozinha. O recreio é contexto educativo e local por excelência da diversidade, no qual as crianças aprendem na prática sobre convivência, respeito, culturas e cidadania. Observá-las, escutar as crianças nesse espaço social, permite refletir sobre a incorporação dos saberes infantis e suas representações de realidade, atributos que alimentam as aprendizagens em sala de aula.

Essa pesquisa inspira ainda outras produções que focalizem, por exemplo, os desafios de ser professor nesta etapa de ensino, com a ausência de recursos materiais para fornecer práticas lúdicas mais significativas às crianças, desta forma, atuando no cotidiano conforme o que seus saberes e limites estruturais permitem. A falta de investimentos, o excesso de cobrança pela alfabetização e bons resultados nas avaliações por parte do sistema educativo público e dos pais são fatores que causam insegurança e dificultam práticas de inovação do professor (MARTINATI; ROCHA, 2015). Apesar de os documentos oficiais do Ministério da Educação tratarem da importância de uma reformulação curricular, estrutural escolar e adesão às práticas lúdicas, ao contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental, ainda há muitas lacunas educativas distanciando um trabalho de qualidade ímpar à infância e que esteja cunhado em uma perspectiva de educação para emancipação, para o exercício da cidadania, para a formação crítica e atuante visando transformação social.

Essas produções revelaram ainda que as crianças ressignificam ou se apropriam no recreio escolar, de uma cultura lúdica divulgada por elas, o que nos leva a refletir e inspirar outras pesquisas sobre a importância de analisá-las em diversos contextos. Isso se faz relevante, em destaque para a compreensão do que as crianças devem participar para contribuir com a organização e rotina escolar, para melhorar a qualidade das interações e das aprendizagens. E neste dinâmico processo de interpretá-las, se torna fundamental pesquisar como garantir às crianças aprendizagens mais participativas e significativas.

É importante que a escola volte a sua atenção aos momentos lúdicos vivenciados em seu interior, mas não apenas no recreio. Nesse lugar, é preciso oportunizar atividades, materiais diversificados, estimulantes e seguros às crianças. Precisa contemplar em seu projeto político-pedagógico o compromisso de fazer deste momento singular da criança uma extensão e uma possibilidade de diálogo com as aprendizagens obtidas em salas de aulas, valorizando as infâncias.

O levantamento e a análise das produções científicas recentes (de 2015 a 2011) mostrou pouca produção sobre essa temática e os materiais científicos evidenciaram que as experiências no recreio escolar, como o brincar é marcante para a formação humana. Anunciaram ainda que o recreio é contexto de múltiplas aprendizagens para a criança, aprendizagens essas marcantes, mas pouco valorizadas dentro da escola. Esse estudo indica a necessidades de outras pesquisas que se

aproximem do recreio escolar, especialmente olhando o brincar infantil, a partir da consideração desse espaço social como um contexto educativo e de escuta das crianças.

Referências

- CORSARO, W. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- FREIRE, P. **Professora sim tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olha d'Água, 1993.
- LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, número especial, p. 37-45, 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=179613967004>. Acesso em: 15 mar. 2016.
- LINCK, R. **Hora do recreio!** Processos de pertencimentos identitários juvenis nos tempos e espaços escolares. 2009. 145f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.
- MASCIOLI, S. A. Z. Brincar: um direito da infância e uma responsabilidade da escola. In: ANGOTTI, M. (org.). 3. ed. **Educação infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas: Alínea, 2010. p. 27-39.
- MARTINATI, A. Z.; ROCHA, M. S. P. M. L. "Faz de conta que as crianças já cresceram": o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 19, n. 2, p. 309-320, ago. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572015000200309&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 2 nov. 2016.
- MAZZOTI, A. J. A.; GEWANDZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1999.
- NEUENFELD, D. J. Recreio escolar: o que acontece longe dos olhos dos professores? **Revista da Educação Física UEM**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 37-45, 2003.
- PEDROSA, M. I.; CARVALHO, A. M. A interação social e a construção da brincadeira. **Cad. Pesq.**, São Paulo, n. 93, p. 60-65, maio 1995.
- RODRIGUES, M. M. P. Memórias do lado divertido da escola primária portuguesa. **Revista História da Educação**, Santa Maria, v. 19, n. 47, p. 213-227, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-34592015000300213&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 3 nov. 2016.
- SOMMERHALDER, A.; ALVES, F. D. **Jogo e a educação da infância: muito prazer em aprender**. Curitiba: CRV, 2011.
- SOUZA, K. R. R. O recreio como lugar de pesquisa da cultura de pares infantis. In: REUNIÃO ANUAL NACIONAL DA ANPED, 36., 2013, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia, GO, 2013. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt13_trabalhos_pdfs/gt13_2966_texto.pdf. Acesso em: 3 nov. 2016.
- TONUCCI, F. **Quando as crianças dizem: agora chega!** Porto Alegre: Artmed, 2005.
- WENETZ, I. STIGGER, M. P. ; MEYER, D. E. As (des)construções de gênero e sexualidade no recreio escolar. **Rev. bras. educ. fís. Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 1, p.117-128, jan./mar. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092013000100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 3 nov. 2016.

WENETZ, I. Gênero, corpo e sexualidade: negociações nas brincadeiras do pátio escolar. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 32, n. 87, p. 199-210, 2012. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0101-32622012000200006&lng=pt&nrm=iso.
Acesso em: 4 nov. 2016.

ZANOTTO, L. *et al.* O brincar como prática social identificado em um grupo de crianças da zona rural. **Revista Comunicações**, Piracicaba, v. 23, n. 2, p. 245-260, maio/ago. 2016.